

A Arte de ser avó – Rachel de Queiroz



Netos são como heranças: você os ganha sem merecer. Sem ter feito nada para isso, de repente lhe caem do céu. É, como dizem os ingleses, um ato de Deus. Sem se passarem as penas do amor, sem os compromissos do matrimônio, sem as dores da maternidade. E não se trata de um filho apenas suposto, como o filho adotado: o neto é realmente o sangue do seu sangue, filho de filho, mais filho que o filho mesmo...

Quarenta anos, quarenta e cinco... Você sente, obscuramente, nos seus ossos, que o tempo passou mais depressa do que esperava. Não lhe incomoda envelhecer, é claro. A velhice tem as suas alegrias, as suas compensações - todos dizem isso embora você, pessoalmente, ainda não as tenha descoberto - mas acredita.

Todavia, também obscuramente, também sentida nos seus ossos, às vezes lhe dá aquela nostalgia da mocidade. Não de amores nem de paixões: a doçura da meia-idade não lhe exige essas efervescências. A saudade é de alguma coisa que você tinha e lhe fugiu sutilmente junto com a mocidade. Bracinhos de criança no seu pescoço. Choro de criança. O tumulto da presença infantil ao seu redor. Meu Deus, para onde foram as suas crianças? Naqueles adultos cheios de problemas que hoje são os filhos, que têm sogro e sogra, cônjuge, emprego, apartamento a prestações, você não encontra de modo nenhum as suas crianças perdidas. São homens e mulheres - não são mais aqueles que você recorda.

Então, um belo dia, sem que lhe fosse imposta nenhuma das agonias da gestação ou do parto, o doutor lhe põe nos braços um menino. Completamente grátis - nisso é que está a maravilha. Sem dores, sem choro, aquela criancinha da sua raça, da qual você morria de saudades, símbolo ou penhor da mocidade perdida. Pois aquela criancinha, longe de ser um estranho, é um menino seu que lhe é "devolvido". E o espantoso é que todos lhe reconhecem o seu direito de o amar com extravagância; ao contrário, causaria escândalo e decepção se você não o acolhesse imediatamente com todo aquele amor recalçado que há anos se acumulava, desdenhado, no seu coração.

Sim, tenho certeza de que a vida nos dá os netos para nos compensar de todas as mutilações trazidas pela velhice. São amores novos, profundos e felizes que vêm ocupar aquele lugar vazio, nostálgico, deixado pelos arroubos juvenis. Aliás, desconfio muito de que netos são melhores que namorados, pois que as violências da mocidade produzem mais lágrimas do que enlevos. Se o Doutor Fausto fosse avó, trocaria calmamente dez Margaridas por um neto...

No entanto - no entanto! - nem tudo são flores no caminho da avó. Há, acima de tudo, o entrave maior, a grande rival: a mãe. Não importa que ela, em si, seja sua filha. Não deixa por isso de ser a mãe do garoto. Não importa que ela, hipocritamente, ensine o menino a lhe dar beijos e a lhe chamar de "vovozinha", e lhe conte que de noite, às vezes, ele de repente acorda e pergunta por você. São lisonjas, nada mais. No fundo ela é rival mesmo. Rigorosamente, nas suas posições respectivas, a mãe e a avó representam, em relação ao neto, papéis muito semelhantes ao da esposa e da amante dos triângulos conjugais. A mãe tem todas as vantagens da domesticidade e da presença constante. Dorme com ele, dá-lhe de comer, dá-lhe banho, veste-o. Embala-o de noite. Contra si tem a fadiga da rotina, a obrigação de educar e o ônus de castigar.

Já a avó, não tem direitos legais, mas oferece a sedução do romance e do imprevisto. Mora em outra casa. Traz presentes. Faz coisas não programadas. Leva a passear, "não ralha nunca". Deixa lambuzar de pirulitos. Não tem a menor pretensão pedagógica. É a confidente das horas de ressentimento, o último recurso nos momentos de opressão, a secreta aliada nas crises de rebeldia. Uma noite passada em sua casa é uma deliciosa fuga à rotina, tem todos os encantos de uma aventura. Lá não há linha divisória entre o proibido e o permitido, antes uma maravilhosa subversão da disciplina. Dormir sem lavar as mãos, recusar a sopa e comer roquetes, tomar café - café! -, mexer no armário da louça, fazer trem com as cadeiras da sala, destruir revistas, derramar a água do gato, acender e apagar a luz elétrica mil vezes se quiser - e até fingir que está discando o telefone. Riscar a parede com o lápis dizendo que foi sem querer - e ser acreditado! Fazer má-criação aos gritos e, em vez de apanhar, ir para os braços da avó, e de lá escutar os debates sobre os perigos e os erros da educação moderna...

Sabe-se que, no reino dos céus, o cristão defunto desfruta os mais requintados prazeres da alma. Porém, esses prazeres não estarão muito acima da alegria de sair de mãos dadas com o seu neto, numa manhã de sol. E olhe que aqui embaixo você ainda tem o direito de sentir orgulho, que aos bem-aventurados será defeso. Meu Deus, o olhar das outras avós, com os seus filhotes magricelas ou obesos, a morrerem de inveja do seu maravilhoso neto!

E quando você vai embalar o menino e ele, tonto de sono, abre um olho, lhe reconhece, sorri e diz: "Vó!", seu coração estala de felicidade, como pão ao forno.

E o misterioso entendimento que há entre avó e neto, na hora em que a mãe o castiga, e ele olha para você, sabendo que se você não ousa intervir abertamente, pelo menos lhe dá sua incondicional cumplicidade...

Até as coisas negativas se viram em alegrias quando se intrometem entre avó e neto: o bibelô de estimação que se quebrou porque o menininho - involuntariamente! - bateu com a bola nele. Está quebrado e remendado, mas enriquecido com preciosas recordações: os cacos na mãozinha, os olhos arregalados, o beijo pronto para o choro; e depois o sorriso malandro e aliviado porque "ninguém" se zangou, o culpado foi a bola mesma, não foi, Vó? Era um simples boneco que custou caro. Hoje é relíquia: não tem dinheiro que pague...

INTERPRETAÇÃO DA CRÔNICA

1. Quanto ao texto, é correto afirmar que o objetivo fundamental é:

- a) Divulgar estudo científico sobre ser avó.
- b) Expor as tristezas de ser avó.
- c) Expressar a obrigatoriedade de ser avó.
- d) Propor reflexão sobre o que é ser avó.**
- e) Questionar a rivalidade entre avó e mãe.

2. "Sem se passarem as penas do amor"(linha 4), a palavra sublinhada tem o mesmo sentido de

- a) alegrias.
- b) certezas.
- c) desafios.**
- d) rejeições.
- e) traumas.

3. O melhor de ser avó, de acordo com o texto, é

- a) o neto ser sangue do sangue.
- b) o neto compensar a ausência dos filhos.
- c) o neto e a avó se entenderem bem.
- d) o neto não impor as agonias do parto.**
- e) o neto ser melhor que namorado.

4. "O bibelô de estimação que se quebrou porque o menininho - involuntariamente! - bateu com a bola nele."(linhas 96,97) As palavras sublinhadas indicam

a) afetividade – sem intenção.

- b) brandura- sem vontade.
- c) desprezo- sem coragem.
- d) ironia- sem certeza.
- e) tamanho-sem interesse.

5. "Nem tudo são flores no caminho da avó."(linha 46) Esta expressão significa que

- a) a avó encontrará facilidades.
- b) a avó encontrará um caminho.
- c) a avó enfrentará dificuldades.**
- d) a avó deve ter cuidado.
- e) a avó percorrerá um longo caminho.

6. "Está quebrado e remendado, mas enriquecido com preciosas recordações." (linha 98) A palavra sublinhada tem o mesmo sentido de

- a) assim.
- b) contudo.**
- c) enquanto
- d).porque.
- e) portanto.

7. Uma noite na casa da avó é maravilhosa porque

- a) a avó mora em outra casa.
- b) a avó sempre dá presentes.
- c) a avó leva a passear.
- d) a avó esquece a disciplina.**
- e) a avó tem pretensão pedagógica.

8. A expressão "água do gato" (linha 74) exprime relação de

- a) finalidade. b) matéria. c) meio. **d) posse.** e) tempo.

9. "Apagar a luz mil vezes" (linha 74) é um exagero. A figura de linguagem utilizada foi

- a) comparação.
- b) eufemismo.
- c) hipérbole.**
- d) metáfora.
- e) metonímia.

10. "Até as coisas negativas se viram em alegrias" (linha 95). A palavra sublinhada apresenta sentido de

- a) ainda.
- b) limite.
- c) distância.
- d) mesmo.**
- e) tempo.

11. "Todos lhe reconhecem o seu direito." (linha 33). A partícula lhe refere-se a

- a)amar. **b) avó.** c) criancinha. d) doutor. e) escândalo.

12. O "cônjuge" (linha 24) é

- a) enteado/enteada.
- b) esposo/esposa.**
- c) sobrinho/sobrinha.
- d) genro/nora.
- e) vizinho/vizinha.

13. "O tempo passou mais depressa do que esperava." (linhas 10, 11) significa que

- a) o tempo permite aproveitarmos a vida.
- b) o tempo passa sem que percebamos.**
- c) o tempo é algo que todos entendemos.
- d) o tempo é muito imprevisível.
- e) o tempo é inconstante.

14. A expressão "Se o Doutor Fausto fosse avó, trocaria calmamente dez Margaridas por um neto..." (linhas 44, 45) indica

- a) certeza.
- b) condição**
- c) explicação.
- d) tempo.
- e) modo.

15. "Dorme com ele" (linha 57) A palavra sublinhada indica

- a) adição.
- b) companhia.**
- c) modo.
- d) oposição.
- e) tempo.

16. A expressão que indica tempo está na opção

- a)"...o doutor lhe põe nos braços."
- b) "não ousa intervir abertamente."
- c) "sair de mãos dadas com o seu neto"
- d)" embala-o de noite."**
- e)" bateu com a bola nele."

17. No plural, a frase " Uma noite na sua casa é uma fuga à rotina", (linha 68) seria

- a) Noites na sua casa serão...
- b) Noites na sua casa seriam...
- c) Noites na sua casa são...**
- d) Noites na sua casa sejam...
- e) Noites na sua casa sois...

18. "Amar com extravagância" (linha 34) é amar

- a) com dúvidas.
- b) com exagero.**
- c)com insegurança.
- d) com prudência.
- e) com temor.

19. "Vó!" (linha 89) está entre aspas porque

- a) indica o pensamento da avó.
- b) indica o sonho do menino.
- c) indica a fala da avó.
- d)indica a fala do menino.**
- e)indica a alegria da avó.

20. "Lá não há linha divisória entre o proibido e o permitido."(linha 69) A palavra sublinhada refere-se a(o)

- a) aventura.
- b)casa.**
- c) fuga.
- d) noite.
- e)rotina.